


## A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA TRIAGEM E NA AVALIAÇÃO DO FRÊNULO LINGUAL EM MATERNIDADES

### THE RELEVANCE OF THE SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGIST'S ROLE IN SCREENING AND EVALUATING THE LINGUAL FRENULUM IN MATERNITY WARDS

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-013>

Submetido em: 11/05/2026 e Publicado em: 15/05/2026

**Sara Lauana da Silva Araújo**

Acadêmica do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário FAMETRO

**Eduardo da Costa Martins**

Professor Orientador no curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário FAMETRO

#### RESUMO

O desenvolvimento das funções orofaciais no período neonatal está diretamente relacionado à integridade das estruturas anatômicas e à sua funcionalidade, sendo o frênulo lingual um elemento essencial nesse processo. Alterações nessa estrutura, como a anquiloglossia, podem comprometer a mobilidade da língua e impactar negativamente a sucção e o aleitamento materno. Nesse contexto, a atuação do fonoaudiólogo nas maternidades, por meio da triagem e avaliação precoce, torna-se fundamental para a identificação e intervenção adequada dessas alterações. Assim, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a relevância da atuação do fonoaudiólogo na triagem e avaliação do frênulo lingual em neonatos no contexto das maternidades. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. Foram incluídos artigos científicos, dissertações e teses publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a avaliação do frênulo lingual em neonatos, a atuação fonoaudiológica, anquiloglossia, sucção e amamentação. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, SciELO, Web of Science e Google Scholar, utilizando descritores específicos combinados por operadores booleanos. O processo de seleção ocorreu por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, conforme critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Como resultados, foram analisadas 10 obras que evidenciaram a importância da triagem precoce do frênulo lingual para a identificação de alterações que possam interferir nas funções orais do neonato. Os estudos apontaram que a atuação do fonoaudiólogo contribui significativamente para o diagnóstico preciso, para o manejo adequado das dificuldades de amamentação e para a prevenção de complicações futuras no desenvolvimento da fala e da motricidade orofacial. Também foram identificadas divergências na literatura quanto à relação direta entre anquiloglossia e dificuldades no aleitamento, destacando a necessidade de avaliação funcional individualizada. Conclui-se que a triagem e avaliação fonoaudiológica do frênulo



lingual em neonatos são fundamentais para a promoção da saúde e para o desenvolvimento adequado das funções orofaciais. No entanto, observa-se que as pesquisas sobre a temática ainda são escassas, o que reforça a necessidade de novos estudos que ampliem as evidências científicas e fortaleçam a atuação do fonoaudiólogo nas maternidades.

**Palavras-chave:** Frênulo lingual; Anquiloglossia; Neonatos; Fonoaudiologia.

### ABSTRACT

The development of orofacial functions in the neonatal period is directly related to the integrity of anatomical structures and their functionality, with the lingual frenulum being an essential element in this process. Alterations in this structure, such as ankyloglossia, may impair tongue mobility and negatively impact sucking and breastfeeding. In this context, the role of the speech-language pathologist in maternity settings, through early screening and assessment, becomes essential for the identification and appropriate intervention of these alterations. Thus, the present study aimed to analyze the relevance of the speech-language pathologist's role in the screening and assessment of the lingual frenulum in neonates within maternity settings. This is a bibliographic review of a descriptive nature with a qualitative approach. Scientific articles, dissertations, and theses published in the last five years in Portuguese, English, and Spanish were included, addressing the assessment of the lingual frenulum in neonates, speech-language pathology practice, ankyloglossia, sucking, and breastfeeding. The search was conducted in the PubMed, Scopus, SciELO, Web of Science, and Google Scholar databases, using specific descriptors combined with Boolean operators. The selection process was carried out through the reading of titles, abstracts, and full texts, according to previously established inclusion and exclusion criteria. As results, 10 studies were analyzed, highlighting the importance of early screening of the lingual frenulum for identifying alterations that may interfere with neonatal oral functions. The studies indicated that the role of the speech-language pathologist significantly contributes to accurate diagnosis, proper management of breastfeeding difficulties, and the prevention of future complications in speech development and orofacial motricity. Divergences were also identified in the literature regarding the direct relationship between ankyloglossia and breastfeeding difficulties, emphasizing the need for individualized functional assessment. It is concluded that speech-language pathology screening and assessment of the lingual frenulum in neonates are essential for health promotion and the proper development of orofacial functions. However, it is observed that research on this topic is still limited, reinforcing the need for further studies to expand scientific evidence and strengthen the role of speech- language pathologists in maternity settings.

**Keywords:** Lingual frenulum; Ankyloglossia; Neonates; Speech-language pathology.



## 1 INTRODUÇÃO

O período neonatal é marcado por intensas adaptações fisiológicas e estruturais que garantem o desenvolvimento adequado do recém-nascido. Entretanto, algumas alterações congênitas podem estar presentes desde o nascimento e comprometer funções importantes do organismo. Entre essas condições, destacam-se as malformações que afetam as estruturas orofaciais, as quais podem interferir em processos fundamentais como sucção, deglutição e respiração (Gonçalves et al., 2021).

Nesse contexto, a anquiloglossia, popularmente conhecida como “língua presa”, caracteriza-se por uma alteração congênita do frênulo lingual que limita os movimentos da língua devido à inserção inadequada, encurtamento ou espessamento dessa estrutura. Essa condição pode provocar restrições funcionais desde os primeiros dias de vida, tornando necessária a identificação precoce para evitar prejuízos ao desenvolvimento do neonato (Fraga et al., 2020).

A literatura científica apresenta variações na prevalência da anquiloglossia em recém-nascidos, principalmente em razão das diferenças nos critérios diagnósticos utilizados nos estudos. De modo geral, estima-se que essa condição ocorra em aproximadamente 3% a 16% dos neonatos, podendo ser mais frequente no sexo masculino (Fraga et al., 2020).

No Brasil, pesquisas recentes indicam que a anquiloglossia representa uma das alterações orais mais observadas durante as avaliações neonatais realizadas em maternidades e unidades de saúde, reforçando a necessidade de triagens sistemáticas e padronizadas para sua detecção precoce (Fraga et al., 2021).

A limitação dos movimentos da língua pode comprometer o mecanismo de sucção durante a amamentação, dificultando a pega adequada ao seio materno e reduzindo a eficiência da transferência de leite. Como consequência, podem ocorrer dificuldades no ganho de peso, irritabilidade do lactente e interrupção precoce do aleitamento materno. Além disso, a alteração na mobilidade lingual pode interferir no desenvolvimento das funções do sistema estomatognático, responsável por atividades como sucção, mastigação, deglutição e respiração (Fraga et al., 2021).

Além dos impactos nas funções alimentares, a anquiloglossia também pode gerar repercussões no desenvolvimento da comunicação. A língua desempenha papel essencial na articulação dos sons da fala, sendo fundamental para a produção adequada de diversos fonemas. Alterações na mobilidade lingual podem comprometer a articulação de determinados sons, resultando em dificuldades articulatórias e possíveis alterações fonéticas ou fonológicas ao longo do desenvolvimento da criança. Dessa forma, quando não diagnosticada e acompanhada precocemente, a anquiloglossia pode contribuir para alterações na fala e na comunicação oral, interferindo na interação social e no desenvolvimento linguístico da criança (Machado; Rodrigues, 2021).

A atuação do fonoaudiólogo nas maternidades torna-se fundamental para a identificação precoce de alterações que possam comprometer o desenvolvimento orofacial do recém-nascido. O fonoaudiólogo



possui formação específica para avaliar as estruturas e funções do sistema estomatognático, sendo capaz de identificar alterações anatômicas e funcionais que podem interferir na sucção, na alimentação e futuramente na fala. A avaliação realizada por esse profissional permite orientar a equipe multiprofissional e a família, além de possibilitar intervenções precoces que favoreçam o desenvolvimento saudável do neonato (Mourão et al., 2025).

No Brasil, a triagem neonatal voltada para a identificação da anquiloglossia foi instituída por meio da Lei nº 13.002/2014, conhecida como Lei do Teste da Linguinha, que tornou obrigatória a realização de avaliação do frênulo lingual em recém-nascidos nas maternidades e hospitais do país. O Ministério da Saúde recomenda que essa avaliação seja realizada ainda nos primeiros dias de vida do bebê, preferencialmente antes da alta hospitalar, com o objetivo de identificar possíveis alterações estruturais que possam interferir na amamentação e no desenvolvimento oral. A aplicação de protocolos específicos para avaliação do frênulo lingual permite padronizar o diagnóstico e orientar as condutas clínicas quando necessário (Brasil, 2023).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

O objetivo desse estudo foi analisar a relevância da atuação do fonoaudiólogo na triagem e na avaliação do frênulo lingual em neonatos nas maternidades.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Descrever as características anatômicas e funcionais do frênulo lingual em neonatos;
- Explicar a fisiopatologia das alterações do frênulo lingual, especialmente a anquiloglossia;
- Identificar os impactos das alterações do frênulo lingual no processo de sucção e na amamentação;
- Discutir a importância da avaliação fonoaudiológica precoce em maternidades para o diagnóstico e manejo dessas alterações.

## **3 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, com a finalidade de analisar a relevância da atuação do fonoaudiólogo na triagem e avaliação do frênulo lingual em neonatos no contexto das maternidades.

Foram incluídos artigos científicos revisados por pares, dissertações e teses que abordassem aspectos relacionados à avaliação do frênulo lingual em neonatos, atuação fonoaudiológica, anquiloglossia,



sucção e amamentação, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Por outro lado, foram excluídos estudos que não contemplassem diretamente a temática da avaliação do frênulo lingual em recém-nascidos, publicações de caráter opinativo, resumos simples, trabalhos duplicados e estudos que não passaram por processo de revisão por pares.

A busca dos materiais foi realizada em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, PubMed, Scopus, SciELO, Web of Science e Google Scholar. Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores como “frênulo lingual”, “anquiloglossia”, “neonatos”, “amamentação”, “sucção” e “fonoaudiologia”, além de seus equivalentes em inglês, como “lingual frenulum”, “ankyloglossia”, “newborn”, “breastfeeding”, “sucking” e “speech therapy”. Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o intuito de otimizar a busca e ampliar a identificação de estudos relevantes.

O processo de seleção ocorreu em duas fases. Inicialmente, foi realizada a triagem dos estudos por meio da leitura dos títulos e resumos, visando identificar aqueles que apresentavam relação com a temática proposta. Em seguida, os estudos previamente selecionados foram analisados na íntegra, a fim de verificar a adequação aos critérios estabelecidos.

Após a seleção final, os dados extraídos foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando a sistematização das informações de acordo com os objetivos do estudo, contemplando a descrição das características anatômicas e funcionais do frênulo lingual em neonatos, a compreensão da fisiopatologia das alterações, com destaque para a anquiloglossia, os impactos dessas alterações na sucção e no processo de amamentação, bem como a importância da avaliação fonoaudiológica precoce no ambiente hospitalar.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Oliveira e Dutra (2023) apontam que a oferta desse tipo de avaliação ainda não ocorre de forma homogênea, havendo limitações estruturais e organizacionais que comprometem a cobertura e a efetividade da triagem neonatal. Tal cenário reforça a necessidade de ampliação e padronização dos serviços, considerando que a avaliação do frênulo lingual constitui uma etapa essencial para a identificação precoce de alterações como a anquiloglossia, condição que pode impactar diretamente funções orais básicas do recém-nascido.

A inserção desse profissional nas maternidades favorece a detecção precoce de alterações anatômicas e funcionais, possibilitando intervenções oportunas que minimizam prejuízos na sucção e no processo de amamentação. Dessa forma, a atuação fonoaudiológica se mostra fundamental para a promoção da saúde neonatal e para o fortalecimento das práticas de cuidado integral ao recém-nascido (Oliveira; Dutra, 2023).



Nesse contexto, Souza (2024) destaca que o frênulo lingual consiste em uma estrutura anatômica que, quando alterada, pode comprometer significativamente a mobilidade da língua e, conseqüentemente, funções orais fundamentais. A limitação dos movimentos linguais está diretamente relacionada a dificuldades funcionais, especialmente no que se refere à sucção e ao estabelecimento adequado da amamentação. Há a necessidade de uma avaliação criteriosa e sistematizada ainda nos primeiros dias de vida, considerando que alterações aparentemente discretas podem gerar repercussões importantes no desenvolvimento inicial do recém-nascido. Além disso, Souza (2024) evidencia que a ausência de padronização nos critérios diagnósticos e na aplicação de protocolos de avaliação pode dificultar a identificação precisa da anquiloglossia, o que compromete a condução clínica adequada. O diagnóstico deve envolver não apenas a observação anatômica, mas também a análise funcional da língua, especialmente durante a sucção e a amamentação.

Vilarinho et al. (2022) demonstram em seu estudo que o frênulo lingual, quando alterado, pode limitar a mobilidade da língua e impactar diretamente a amamentação e o desenvolvimento funcional do sistema estomatognático. Nesse contexto, Pastana, Silva e Gonçalves (2026) definem a atuação do fonoaudiólogo como indispensável, uma vez que esse profissional possui formação específica para avaliar não apenas os aspectos anatômicos, mas também os funcionais envolvidos no processo alimentar do neonato.

Além disso, a utilização de protocolos padronizados de avaliação tem sido amplamente recomendada na literatura, pois contribui para maior confiabilidade diagnóstica e uniformização dos critérios clínicos. O chamado “teste da linguinha” é um exemplo de instrumento validado que permite a identificação de alterações anatômicas e funcionais de forma sistematizada, favorecendo o diagnóstico precoce da anquiloglossia e a tomada de decisão clínica (Duarte; Oliveira, 2023).

Entretanto, existem controvérsias quanto à relação direta entre alterações do frênulo lingual e dificuldades na amamentação, uma vez que a baixa prevalência de alterações e ausência de associação significativa com dificuldades na sucção em determinados casos, sugerindo que outros fatores também influenciam o sucesso do aleitamento materno (Vilarinho et al., 2022).

Outro ponto relevante refere-se à obrigatoriedade da triagem do frênulo lingual nas maternidades brasileiras, estabelecida por legislação específica, o que reforça a importância da atuação interdisciplinar na assistência neonatal. Nesse cenário, o fonoaudiólogo desempenha papel central na identificação precoce de alterações, no encaminhamento adequado e no acompanhamento das funções orofaciais, contribuindo para a prevenção de agravos futuros relacionados à alimentação e ao desenvolvimento da fala (Duarte; Oliveira, 2023).

A abordagem integrada entre fonoaudiologia e outras áreas da saúde potencializa os resultados clínicos e favorece o desenvolvimento adequado das funções orais desde os primeiros dias de vida, consolidando a relevância desse profissional no contexto das maternidades e da atenção neonatal (Pastana;



Silva; Gonçalves, 2026).

Silva (2023) reforça que a triagem do frênulo lingual em neonatos deve ser compreendida como uma estratégia essencial para a promoção da saúde neonatal, sobretudo por permitir a identificação precoce de alterações que podem comprometer funções vitais. A anquiloglossia pode limitar a mobilidade lingual, interferindo diretamente na sucção, deglutição e amamentação, o que evidencia a importância de avaliações sistematizadas ainda nas primeiras horas de vida.

Além disso, Pinto, Duarte e Anjos (2024) destacam que a aplicação de protocolos padronizados na avaliação do frênulo lingual aumenta significativamente a confiabilidade dos resultados clínicos, reduzindo a subjetividade no diagnóstico. Instrumentos como o teste da linguinha são amplamente utilizados por possibilitarem a identificação de alterações de forma precoce e segura, favorecendo intervenções oportunas. A padronização das avaliações também fortalece a atuação do fonoaudiólogo nas maternidades, garantindo maior uniformidade na triagem neonatal e melhor encaminhamento dos casos identificados.

Cavalcante, Motta e Amorim (2023), indicam que alterações no frênulo lingual podem dificultar a pega adequada, causar dor materna e comprometer a eficácia da amamentação, podendo levar ao desmame precoce. No entanto, Araújo e Arid (2023) ressaltam que nem todos os casos de alteração anatômica resultam em prejuízos funcionais, o que reforça a necessidade de uma avaliação clínica abrangente, realizada por profissionais qualificados, como o fonoaudiólogo, considerando o binômio mãe-bebê de forma integrada.

Ademais, Ribeiro (2025) destaca que, apesar da obrigatoriedade da realização da triagem do frênulo lingual nas maternidades brasileiras, ainda existem lacunas na implementação efetiva dessa prática nos serviços de saúde. Muitos recém-nascidos não são avaliados adequadamente ou não recebem encaminhamento apropriado, o que pode retardar o diagnóstico e a intervenção.

Destaca-se que a atuação do fonoaudiólogo vai além da triagem, abrangendo também a avaliação detalhada, orientação aos pais e acompanhamento terapêutico quando necessário. Silva (2023) aponta que a intervenção precoce, quando indicada, contribui significativamente para a melhora das funções orofaciais e para o sucesso do aleitamento materno, além de prevenir alterações futuras no desenvolvimento da fala e da motricidade orofacial.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise da literatura, foi possível evidenciar que a atuação do fonoaudiólogo na triagem e avaliação do frênulo lingual em neonatos apresenta relevância significativa no contexto das maternidades, sobretudo por possibilitar a identificação precoce de alterações que podem impactar diretamente funções essenciais, como a sucção e a amamentação. A presença desse profissional contribui para uma avaliação mais criteriosa e funcional, favorecendo intervenções oportunas e promovendo melhores desfechos no



desenvolvimento orofacial do recém-nascido.

Entretanto, observa-se que, apesar dos avanços e da obrigatoriedade da triagem neonatal do frênulo lingual no Brasil, as pesquisas acerca dessa temática ainda são escassas e, em alguns aspectos, apresentam resultados divergentes, especialmente no que se refere à associação entre anquiloglossia e dificuldades na amamentação. Essa limitação evidencia a necessidade de ampliação dos estudos, com metodologias mais robustas e que considerem diferentes contextos clínicos, a fim de fortalecer as evidências científicas e subsidiar a prática profissional baseada em evidências.

Dessa forma, reforça-se a importância da continuidade das investigações sobre o tema, bem como da consolidação da triagem fonoaudiológica como prática indispensável nas maternidades. A ampliação da produção científica e a valorização da atuação do fonoaudiólogo são fundamentais para garantir a qualidade da assistência neonatal, promover o aleitamento materno e prevenir possíveis prejuízos no desenvolvimento das funções orofaciais, contribuindo, assim, para a saúde integral do indivíduo desde os primeiros dias de vida.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. L. G. de; ARID, J. Frenotomia lingual em recém-nascidos: a importância do diagnóstico e do tratamento precoce – uma revisão de literatura. **Revista Científica UNILAGO**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/1018> Acesso em: 14 de abr. 2026.

BRASIL. **Nota técnica reforça procedimentos para identificação da anquiloglossia em recém-nascidos**. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/nota-tecnica-reforca-procedimentos-para-identificacao-da-anquiloglossia-em-recem-nascidos>. Acesso em: 8 de mar. 2026.

CAVALCANTE, G. M. S.; MOTTA, P. de P.; AMORIM, B. J. L. A competência do fonoaudiólogo no diagnóstico de anquiloglossia em neonatos. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 10, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3324/2206>. Acesso em: 12 de abr. 2026.

DUARTE, D. de M. F.; OLIVEIRA, T. A. P. de. Teste da linguinha, muito além da avaliação do frênulo: Revisão narrativa da literatura. **Revista FACSETE**, Sete Lagoas, v. 8, n. 1, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://rdta.facsete.edu.br/monografia/files/original/0502d6db2ce9372e3716bbcebc00b6f5.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2025.

FRAGA, M. do R. B. de E. et al. Anquiloglossia versus amamentação: qual a evidência de associação?. **Revista CEFAC**, v. 22, n. 3, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/ppDjsFs73GfgfQDxPKZbvFP/?lang=pt>. Acesso em 8 de mar. 2026.

FRAGA, M. do R. B. de E. et al. Diagnóstico de anquiloglossia em recém-nascidos: existe diferença em função do instrumento de avaliação?. **CODAS**, v. 33, n. 1, p. e20190209, 2021. Disponível em: <https://codas.org.br/article/doi/10.1590/2317-1782/20202019209>. Acesso em: 10 de mar. 2026.



GONÇALVES, M. K. da S. et al. Prevalência e fatores associados às malformações congênitas em nascidos vivos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wx4MphcvGGjzFXTLvJL7jvv/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 de mar. 2026.

MACHADO, G. de O.; RODRIGUES, I. A. L. C. Impactos da anquiloglossia em bebês: a importância da avaliação e do diagnóstico precoce. **Revista Interface - Integrando Fonoaudiologia e Odontologia**, v. 2, n. 1, p. 20-42, 2021. Disponível em: <http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs-3.0.2/index.php/interface/article/view/410>. Acesso em: 8 de mar. 2026.

MOURÃO, M. do N. et al. Produção científica sobre anquiloglossia nas revistas brasileiras de Fonoaudiologia: uma análise cienciométrica. **Revista CEFAC**, v. 27, n. 6, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/FLLDQkcFmTKhVs7vMWXKK6x/?lang=pt>. Acesso em: 10 de mar. 2026.

OLIVEIRA, S. R. S. de; DUTRA, M. R. P. Perfil de serviços públicos que realizam avaliação do frênulo lingual em neonatos no Rio Grande do Norte. **Ciência Plural**, v. 9, n. 1, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/28076/16781>. Acesso em: 2 de abr. 2026.

PASTANA, I. C.; SILVA, A. R. P. da; GONÇALVES, R. de F. M. Perfil do Atendimento Fonoaudiológico em Neonatos Prematuros em uma Maternidade de Referência no Município de Belém. **Contemporânea**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 1-17, 2026. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/10098/6904> Acesso em: 12 de abr. 2026.

PINTO, S. S. e; DUARTE, M. A.; ANJOS, J. L. dos. A atuação fonoaudiológica nas disfunções orais em recém-nascidos a termo. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45532/36683>. Acesso em: 13 de abr. 2026.

RIBEIRO, R. D. **Desmame precoce em bebês: a importância da atuação fonoaudiológica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10155/1/TCC%20RAF AELA%20FORMATADO%20RAG%201.pdf>. Acesso em: 11 de abr. 2026.

SILVA, B. G. da. **Avaliação do frênulo lingual do recém-nascido e amamentação: conhecimento da mulher que amamenta**. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência em Saúde Perinatal) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/23283/1/BGdaSilva.pdf> Acesso em: 15 de abr. 2026.

SOUZA, A. B. Avaliação do freio lingual em bebês uma visão multidisciplinar: revisão sistemática. **Revista Acadêmica Online**, São Luís, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/159/318>. Acesso em: 1 de abr. 2026.

VILARINHO, S. et al. Prevalência de anquiloglossia e fatores que impactam na amamentação exclusiva em neonatos. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/GfqzD4HGXvgvgKCHZHbyQBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 de abr. 2026.